III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

LEVANTAMENTO ARBORÍO NO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA LOCALIZADO NO CURIMATAÚ PARAIBANO

ARBORIUM SURVEY IN THE MUNICIPALITY OF NEW FOREST LOCATED IN THE CURIBATAÚ PARAIBANO

Apresentação: Relato de Experiência

Valter Silva Ferreira¹; Jose Aliff Rozeno da Silva²; Maria Nazaré Dantas de Sousa³;
Alicia Camila Zeferino da Silva⁴; Frederico Campos Pereira⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00743>

Introdução

A agroecologia é uma ciência na qual se busca práticas sustentáveis que não degrade o meio ambiente sem haver a utilização de venenos, agrotóxicos, fertilizantes químicos e sintéticos, mas sim o preserve, e com isso se encontra brechas para diversos meios de conservação que vai do campo a cidade. Uma temática que se encaixa muito bem nessas práticas é a arborização urbana que tem diversas funções e também enriquece e embeleza os locais com as mais diversas espécies, tipos e formatos de árvores. Além do embelezamento local, a arborização quando bem planejada traz excelentes benefícios e boa qualidade de vida para todos os moradores. Pois as árvores atuam no controle da temperatura e ajudam na diminuição dos ruídos provocados pela poluição sonora, também tem fatores de proteção quando reduzem a velocidade dos ventos e purificam o ar (LORENZI, 2002).

As árvores participam de um conjunto de elementos contidos em uma paisagem, e faz parte de terras públicas e privadas podendo ser natural ou cultivadas, são geralmente/facilmente encontradas em praças, parques, vias públicas e também na frente de diversas residências. Para alguns autores da literatura as árvores são elementos fundamentais para uma paisagem seja ela qual for, Paiva e Gonçalves (2002) as cita como fator de qualidade ambiental, pois atuam na qualidade do ar, da água, dos solos, da fauna, e do clima

¹ Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, valtersilva.nfpb@gmail.com

² Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, aliffrozeno.agro@gmail.com

³ Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, mariadantasnp38@gmail.com

⁴ Agroecologia, IFPB- Campus Picuí, aliciazefer@gmail.com

⁵ Dr. em Recursos Naturais UFCG, IFPB- Campus Picuí, fredcampos2000@yahoo.com

como elemento de equilíbrio, evitam o reflexo do calor provocado pelo aquecimento do asfalto e elevam a umidade do ar devido a transpiração ao meio ambiente.

Uma das principais problemáticas sobre esse tema é o crescimento da população urbana e a falta de conhecimento da população sobre algumas espécie de plantas que não são nativas da região e bioma e tem se propagado de maneira exorbitante por todos os locais das cidades, como é o caso do Nim indiano (*Azadirachta indica*) que se propaga com muita facilidade e apresenta em sua natureza, elementos tóxicos para insetos, causando um desequilíbrio principalmente em insetos polinizadores como é o caso das abelhas que se alimenta do pólen e néctar de suas flores. Além de não agregarem valor de beleza a paisagem podem causar danos ao meio como, secar poços, entupir redes de esgoto, levantar calçadas e asfaltos com suas raízes, e muitas dessas espécies podem apresentar substancias alelopáticas que inibem o crescimento de outras plantas como é o caso da Algaroba (*Prosopis juliflora*).

Este relato tem como objetivo citar como aconteceu o levantamento arbóreo na cidade de Nova Floresta localizada no Curimataú paraibano. O levantamento foi realizado pelos alunos do curso de Agroecologia do IFPB Campus Picuí com o apoio do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) e Prefeitura Municipal de Nova Floresta no intuito de trazer à tona quais as espécies arbóreas estão sendo implantadas em nosso bioma.

Relato de Experiência

Para a realização da arborização de determinado local é indicado que se utilize plantas nativas pelo fato de sua adaptação aquela área. As plantas nativas estão ligadas à história e ao desenvolvimento socioeconômico do país. Enquanto as exóticas não exercem essa função no ecossistema e não substituem a vegetação nativa (LORENZI, 2002). Com essa preocupação os alunos do NEA com o apoio do IFPB Campus Picuí e Prefeitura Municipal da cidade de Nova Floresta realizaram pesquisas e levantamentos a respeito de quais as espécies arbóreas são encontradas na composição da paisagem urbana e periurbana no município.

Pôde-se observar que boa parte da cidade contém um número significativo de árvores tanto na parte urbana como na periurbana, no entanto a maior parte dessas árvore são exóticas, devido ao fato da população não ter conhecimento ou quase nenhuma informação adequada de qual seria a melhor espécie natural do bioma a ser plantada, e assim facilitando a propagação de plantas invasoras que em sua maioria proporcionam prejuízo não só a população mas também ao meio ambiente, causando um desequilíbrio a fauna e a flora local.

Foram identificadas espécies estrangeiras como mostra a tabela 01 abaixo e que assume o papel citada mais acima.

Tabela 01- Árvores exóticas encontradas no município de Nova Floresta.

Nome popular	Nome científico	Pais de origem
Figo Benjamim	Ficus benjamina	Ásia
Castanhola	Terminalia catappa	Ásia
Nim	Azadirachta indica	Índia
Algaroba	Prosopis juliflora	Peru
Algodão da Praia	Thespesia populanea	Ásia

As árvores citadas acima foram as mais encontradas durante o levantamento, com um olhar em especial para o Nim que foi o que se destacou no quesito de propagação, se encontrando em quase todas as localidades, avenidas praças e áreas periurbanas, seguido do Figo benjamim, Algodão da Praia, Castanhola e por fim Algaroba que foi encontrada em mais quantidades nas áreas periurbanas da cidade. Para Lorenzi (2002) as espécies exóticas quando invadem determinada região, ecossistemas, além de não se adequarem ao clima e ao ambiente, elas podem causar danos à biodiversidade, mudar as características naturais dos ecossistemas e alterar a fisionomia da paisagem além de trazer prejuízos econômicos.

Além dessas árvores exóticas foram encontradas árvores nativas do bioma Caatinga, árvores frutíferas, árvores que não foram identificadas e árvores ornamentais que não são nativas mas que não trazem nenhum dano ou consequência ao meio socioambiental como mostra a tabela 02 abaixo.

Tabela 02- Árvores variadas encontradas no município de Nova Floresta.

Nome popular/Tipo	Nome científico	Pais de origem
Cajueiro (Frutífera)	Anacardium occidentale	Brasil
Acácia amarela(ornamental)	Vachellia farnesiana	Brasil
Ipê (ornamental)	Tabebuia sp	Brasil

Mangueira (Frutífera)	Mangifera indica L	Ásia
Pau-Brasil (Nativa)	Paubrasilia echinata	Brasil

As árvores acima citadas foram encontradas por toda cidade mas em menor quantidade devido ao fato das árvores exóticas estarem em maior quantidade. O cajueiro e a mangueira aparecem em boa quantidade tanto na zona urbana como na periurbana mas com uma maior propagação nas zonas periurbanas, já as demais espécies são encontradas no meio urbano em menor quantidade. Observou-se ainda que em diversas partes da cidade onde não se encontra várias espécies exóticas, existe a ausência completa de quaisquer espécie tornando-o um ambiente pobre em beleza e sem nem um índice de proteção aos fatores climáticos como no caso de Chuva, Sol e Ventos trazendo um extremo desconforto ambiental, devido a altas temperaturas por se tratar de um local onde boa parte do ano se convive com a seca e os índices pluviométricos serem muito baixos.

Considerações

Através deste levantamento, pôde-se perceber que em meio a paisagem urbana do município de Nova Floresta, boa parte de sua arborização está em torno de árvores exóticas que em sua maioria acarreta danos não só sociais mas também econômicos e ambientais. É necessário levar informações a população e mostrar o que tais espécies podem causar, para que assim possa haver um maior senso crítico e responsabilidade de cada cidadão na hora de escolher uma árvore para ser plantada. Além de levar estímulo a escolherem plantas nativas do nosso bioma e lhes conscientizar das questões ambientais e sociais ao futuro do nosso bioma. Tudo isso através de práticas agroecológicas de preservação e recuperação de áreas, no intuito de buscar um melhoramento do meio ambiente e também o bem estar de toda uma população.

Referências

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2002. v.1, p 64
 PAIVA, H.N e GONÇALVES, W. **Árvores para o ambiente urbano**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2002. 242 p.
 SANCHOTENE, M. do C.C. **Desenvolvimento e perspectivas de arborização urbana no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2, 1994. São Luís- Ma. Anais... São Luís, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana; 1994.

SILVA JÚNIOR, O. A. B. da & MÔNICO, M. O. M. Arborização em harmonia com a infraestrutura urbana. In 1ª Semana de Meio Ambiente. Prefeitura Municipal de Guarulhos: Secretaria de Meio Ambiente, 1994.